

Itamar é bombardeado por ter criticado o Congresso

BRASÍLIA — A carta do presidente Itamar Franco, dirigindo críticas ao Congresso Nacional pela derrota das medidas econômicas, gerou reações iradas das lideranças políticas. O presidente do PP, Álvaro Dias (PR), disse que o governo "errra demais e é um trapalhão".

O líder do PMDB na Câmara, Tarcisio Delgado (MG), contemporizou com o presidente, admitindo que a tradicional ausência de parlamentares em Brasília na quinta-feira é um problema que vem procurando enfrentar:

— Estamos convivendo com uma crise muito forte e o plano econômico deveria ter todo o apoio do Congresso.

O ex-ministro Paulino Cícero (PSDB-MG), um dos ausentes na votação, criticou a falta de articulação dos líderes de seu partido e do Ministério da Fazenda:

— Foi um erro dos líderes. Em nenhum momento fui avisado de que haveria votação à tarde.

O deputado Miro Teixeira, que participou da comissão especial da Câmara encarregada de analisar o plano econômico, atribuiu responsabilidade pelo aumento do Imposto de Renda das pessoas físicas ao PPR e PFL, que poderiam ter obstruído a votação abandonando o plenário.

Já Tarcísio Delgado acusou os dois partidos — e também parte do PTB — por não ter aprovado a Medida Provisória 407 que aumentava o Imposto de Renda das empresas.

Delgado considerou um contra-senso a aprovação de aumento de imposto apenas para as pessoas físicas. Ele concordou que isso realmente afeta a credibilidade do Congresso, mas reafirmou a culpa do PPR e PFL.

O líder do PMDB também fez a mea culpa no caso dos deputados ausentes de sua bancada.



Arquivo

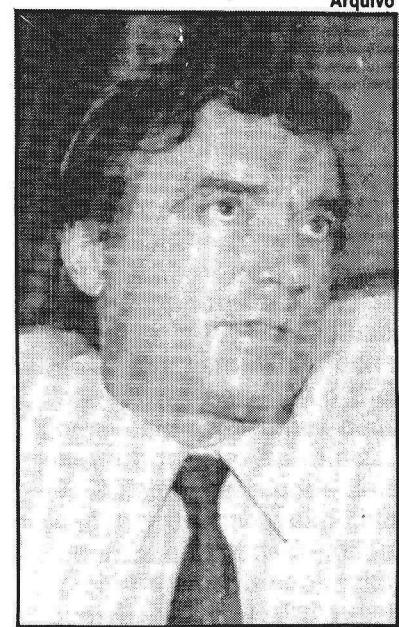
Antônio Carlos: Governo é covarde

«O Itamar é um boboca. A ameaça ao Congresso é atitude covarde»

Antonio Carlos Magalhães

«O Governo é trapalhão e não pode exigir mais do Congresso»

Álvaro Dias



Arquivo

O presidente do PP, Álvaro Dias